



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**Título: O lazer dos camponeses do núcleo Iguaçu do Assentamento do  
Contestado na Lapa/Paraná.**

**Edson Rodolfo Garrido Motta**

[edmotta77@gmail.com](mailto:edmotta77@gmail.com)

**Universidade Federal do Paraná**

**Brasil**

**Prof. Dr. Alfio Brandenburg.**

[alfiobrandenburg@hotmail.com](mailto:alfiobrandenburg@hotmail.com)

**Universidade Federal do Paraná**

**Brasil**

**Resumo**

O enfoque deste trabalho tem com objetivo retratar o lazer dos camponeses em seu período de tempo livre, visto que as transformações produzidas pelas sociedades industriais na vida do homem urbano, também, podem influenciar o modo de vida presente no meio rural. Essa sensibilidade social é sentida, principalmente, em áreas rurais próximas das grandes metrópoles urbanas, como, por exemplo, no objeto deste estudo – o núcleo Iguaçu pertencente ao Assentamento do Contestado que está localizado na área rural do município da Lapa a cerca de 70 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná/Brasil. Para refletir o tema faremos uma breve abordagem sobre o tempo, tempo livre e lazer, conjuntamente, com constatações realizadas no campo investigado.

**Abstract**

The focus of this work was to describe the leisure activities of the peasants in their free time, since the transformations produced by industrial societies of the urban man's life, also, may influence the way of life present in the countryside. This social sensitivity is mainly felt in rural areas close to large metropolis areas, such as this study case – “Núcleo Iguaçu”, belonging to the Contestado Settlement, located in the rural area of the municipality of Lapa, about 70 km of Curitiba, capital of Parana state/Brazil. In order to reflect on this theme, we will make a brief approach on time, free time and leisure, coupled with results found on the investigated field.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **Palabras clave**

Assentamento; Lazer; Tempo Livre

### **Keywords**

Settlement, Leisure, Free Time

### **1. Introdução**

O trabalho a seguir advém de uma resultante preliminar da pesquisa relacionada com a proposta de minha tese e com uma breve discussão teórica e incursões analíticas sobre o significado de lazer para os assentados do Contestado presente no Estado do Paraná.

O fenômeno do lazer por ser um dos elementos que perfaz a noção de tempo livre, tem tido cada vez mais relevância no presente século. Embora a gênese conceitual deste fenômeno esteja concernente ao século XIV, foi nas primeiras décadas do século XX que estudos e práticas voltadas para lazer enveredou para um conhecimento mais detalhado do seu papel e de suas limitações.

Desde então os trabalhos sobre sociologia do lazer estiveram voltados, quase sempre, sob influência da escola francesa. Ao final do século XX e entrando para o presente século nos deparamos com novas concepções ou reflexões acerca do tema. Se em dada época a noção de divertimento, desenvolvimento social e descanso advindas de tal escola era a base para paradigma conceitual, estudos em diversos países e na especificidade brasileira mostra que houve um avanço no processo teórico do lazer. Observou-se que elementos como a abordagem cultural, tempo/espço, o dinheiro e o mercado, ou seja, de como as condições econômicas tem remontado a própria perspectiva de análise. Veremos a seguir de que modo o conceito apresentou algumas variações pelos autores, de como pensar o fenômeno do lazer está, praticamente, intrínseco ao modo de vida urbana e que o meio rural foi alijado pelo mesmo. Portanto, a problemática está em constatar se há lazer no núcleo dentro do Assentamento, como se constitui (de modo individual, familiar, e de amizade) e que práticas sociais conforma o lazer no meio rural?



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Com o intuito de verificar e demonstrar com o lazer perfaz o modo de vida rural, este trabalho tem com objetivo retratar o lazer dos camponeses do núcleo Iguaçu pertencente ao Assentamento do Contestado em seu período de tempo livre, e de contribuir na reflexão do conceito que abarque a vida rural como detentora de praticas de lazer. Naturalmente levando em conta as possíveis transformações produzidas pelas sociedades industriais que influenciam diretamente na vida do homem urbano e indiretamente o modo de vida presente no meio rural.

O Assentamento do Contestado que está localizado no município da Lapa a cerca de 20 km de sua sede municipal e a 70 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná/Brasil. O Assentamento surgiu de um imbróglgio jurídico entre uma grande empresa privada- INCEPA- e o Governo Federal. Como a INCEPA tinha problemas fiscais, em 1995 o Governo Federal tomou a propriedade da empresa e, com isso, tal propriedade foi destinada para a reforma agrária. Somente a partir de 9 de fevereiro de 1999 que 40 famílias ocuparam o local (VALADÃO, 2012). Atualmente em torno de 108 famílias assentadas subdivididas em 10 núcleos. Entre estes se apresenta o núcleo Iguaçu (composta por 10 famílias) que é o objeto deste trabalho.

Portanto, a relevância deste assentamento está no sentido da especificidade no modo de vida dos camponeses neste início de século XXI, dado que o modo de produção adotado por pelo menos 70% das famílias é agroecológica ou agroflorestal.

## 2. Desenvolvimento teórico:

### **Breves considerações sobre Tempo, tempo livre e lazer.**

O século XXI apresenta em seu estágio pós-industrial uma gama de fatores de ordem econômica, social, política e tecnológica que vem implicando diretamente no mundo do trabalho e, conseqüentemente, sobre o tempo livre e o lazer na vida cotidiana dos atores sociais citadinos e no meio rural.

Para tratar destas questões enunciadas, a elaboração de um quadro de referencial sociológico não se constitui apenas em ordenação conceitual de categorias, mas também, na capacidade de evidenciar a observação científica ao próprio conteúdo teórico do conceito.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ao pensarmos a respeito do tempo livre normalmente se tem em mente uma relação intrínseca à sociedade industrial, como se o período precedente a essa fase pertencesse às sociedades “arcaicas”. Para contestar essa lógica, temos que trazer à tona, primeiramente, a discussão sobre o *tempo*, que de acordo com Norbert Elias<sup>1</sup> este conceito fez com que a humanidade incorporasse os símbolos presentes nos processos evolutivos das sociedades como meio de orientação. Por meio dessa ordem simbólica que em estágios precoces da sociedade o ser humano sentiu a necessidade de direcionar os acontecimentos e que conforme o autor:

adquiriu-se o hábito de escolher como norma um certo tipo de processos físicos, limitando-os aos fenômenos naturais, únicos, como um todo que decorre do devir. Mas seu reaparecimento posterior conformava-se a um modelo semelhante, quando não idêntico. Essas sequências recorrentes, como os ritmos das marés, os batimentos do pulso ou o nascer e do pôr-do-sol ou da lua, foram utilizadas para harmonizar as atividades dos homens e para adaptá-las a processos que lhes eram externos, da mesma maneira que foram adaptadas, em estágios posteriores, ao símbolos que se repetem no mostrador de nossos relógios<sup>2</sup>

Sendo assim, podemos pensar que nas fases anteriores ao capitalismo industrial o tempo também servia à humanidade como meio de orientação no ritmo da vida social. Entretanto, nas sociedades reconhecidas como desenvolvidas, a instituição do calendário e do relógio como objetos de padronização do tempo alterou completamente a noção do saber e do conhecimento, na produção a acumulação de capital. O mesmo autor nos diz que:

(...) Nas sociedades complexas, o conjunto de símbolos do calendário torna-se indispensável à regulação das relações entre os homens, quer se trate de estipulação dos dias das férias ou da duração de um contrato. O conhecimento do calendário, tal como o do tempo dos relógios, é uma evidência tal que já não suscita interrogações. Já não nos perguntamos como puderam os homens coexistir, em épocas anteriores, sem ajuda de um calendário ou de relógios, agora que esses meios se tornaram quase indispensáveis a qualquer forma de vida social.<sup>3</sup>

Nesse sentido, parece-nos nada mais factual que o sentido da vida em sociedades industrializadas e, posteriormente, pós-industrializadas seja notabilizada, cada vez mais, pela determinação, orientação e instrumentalização do tempo, inserida de modo verticalizado e coercitivamente pelas diferentes instituições, que impõe um modo de ser que, em um mesmo

---

<sup>1</sup> NORBERT, Elias. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p.8.

<sup>2</sup> Id.

<sup>3</sup> Ibid., p.10.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

período nos tolhe enquanto indivíduos e nos impele à padronização do diferentes tecidos sociais e culturais de diferentes sociedades.

O arcabouço teórico referente ao tempo livre passou a ser tomado com mais ênfase a partir da Revolução Industrial e, por consequência, reduzidos ao cotidiano industrial e urbano, e ao mesmo tempo rechaçando a ideia de que tal período fora do trabalho não fizesse parte do modo de vida no meio rural, visto que o mesmo tenderia a um possível fim.

Passado quase um século do nascimento da sociedade industrial, um dos primeiros a denunciar no século XIX o “dogma do trabalho” foi Paul Lafargue, que escreveu em 1883 seu manifesto “O direito à preguiça”. Em tal manifesto o autor mostrou inconformismo diante à passividade dos trabalhadores e de suas condições de trabalho. Lafargue atribuiu a sua reivindicação em prol de momentos de preguiça ou de aumento de *tempo liberado* ao próprio desenvolvimento tecnológico da época, pois “as máquinas a carvão e eletricidade deveriam permitir a redução do tempo de trabalho e a substituição da mão de obra servil.”<sup>4</sup> Em uma perspectiva precedente, Friedrich Engels<sup>5</sup> retratou todo o processo de formação industrial inglesa e demonstrou como o processo de evolução técnica havia alterado o modo de produção e de como reverberou no tempo de trabalho do operariado. Se o objetivo das máquinas era ocupar menos mão de obra, tal fato alterou toda dinâmica social com o passar do tempo. Esta nova etapa fez com que os homens passassem a ter “prazo de validade”, já que raramente se contratava acima dos 40 anos e, além disso, as atividades de ordem humana contaram com as habilidades das mulheres e o empenho de crianças que assumiram os papéis anteriormente destinados aos homens. Concomitante a isto, as consequências sociais de ordem física (a extenuante carga de trabalho de 14 a 16 horas dia e em pé) e de saúde (locais insalubres tanto no local de trabalho com na moradia, má alimentação e poucas horas de descanso) engendraram entre 1830 a 1845 leis para regular as condições trabalho para homens, mulheres e crianças. A partir deste quadro exposto que Engels faz pesadas críticas ao trabalho e deu sinalizações para a necessidade do tempo livre:

Aquele que desde a infância, cada dia, por doze horas ou mais, tem feito alfinetes ou polido pentes, e ademais tem vivido em condições do proletário inglês, que sentimentos

---

<sup>4</sup> LAFARGUE, Paul, O Direito à Preguiça. São Paulo: Kairós, 1983, p. 37.

<sup>5</sup> ENGELS, Federico. **La situación de la clase obrera en Inglaterra**. Buenos Aires: Futuro, 1965., p. 127.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

humanos e quais atitudes pode ter depois dos trinta anos? O mesmo acontece com a introdução das máquinas e do vapor. A atividade do operário diminui, se poupa esforço muscular e o trabalho mesmo se torna insignificante e monótono em grau elevado. O trabalho não deixa ao operário nenhum campo para atividade intelectual; se exige mais atenção, posto que para atender bem ao seu trabalho não é necessário pensar em outra coisa. Um trabalho assim é uma condenação, tira do operário todo o tempo disponível, ficando somente o necessário para comer e dormir, nada para o exercício do corpo ao ar livre, para usufruir da natureza. E não falemos de atividade intelectual...o operário tem a alternativa de submeter-se ao destino, de tornar-se “um bom operário”, de vigiar fielmente o interesse burguês – e então se materializa-, ou resiste a fim de lutar por sua humanidade enquanto seja possível, e isto só pode ser feito lutando contra a burguesia.<sup>6</sup>

O caminhar dos processos de produção, do trabalho e dos modos de vida, o lazer dentro do usufruto do tempo livre passou a ser elemento para o desenvolvimento particular da sociedade humana seja rural ou urbana industrial, tendo como alguns de seus pilares as construções, evoluções nos transportes e sofisticação nas comunicações.

O campo conceitual de Lazer na contemporaneidade, normalmente, está correlacionado ao tempo livre ou de não-trabalho, e dificilmente inerente ao trabalho como veremos na teorização do conceito a seguir. Também vale frisar que termo lazer muitas vezes é compreendido em diversos países ou pesquisadores como sinônimo de ócio, pois ambos os termos necessitam basicamente de tempo livre ou do tempo liberado.

Joffre Dumazedier – sociólogo do lazer- contou que em Genebra, no ano de 1920 foi realizado o 1º Congresso Internacional acerca do Tempo Livre dos Trabalhadores, com a participação de trezentos membros de dezoito nações, onde “a necessidade de uma organização dos lazeres é colocada como corolário da diminuição do tempo de trabalho”. A reestruturação do trabalho, do progresso técnico, da emancipação social e redução do tempo de trabalho para oito horas entre as décadas de 20 e 30 do século XX viabilizou formas de evasão e de atividades de lazeres aos trabalhadores. Dado esta alteração laboral o autor, praticamente, via o lazer como exclusividade atinente as sociedades industriais, e justificava que em sociedades rurais camponesas “as pausas, cantos, jogos, cerimônias evidenciam que entre o trabalho e repouso o corte não é nítido”.<sup>7</sup> Ainda para o mesmo, o conceito de lazer no meio rural seria inaplicável pelos motivos de que as sociedades não seriam regradas por rituais impostos por dada comunidade, e

---

<sup>6</sup> Ibid, p. 127

<sup>7</sup> DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.26.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que o desenvolvimento profissional na sociedade industrial faz com que a ordem pautada na regulação dos ciclos naturais se desconecte da organização do tempo de trabalho imposta pela sociedade industrial. Percebesse que a formulação de tal construção de pensamento está concernente ao contexto da época e de seu lugar de vida, em que o autor pautou-se na noção determinista do fim do rural ou de transformação paulatina e inevitável da mesma ao modelo urbano industrial<sup>8</sup>.

Friedrich Engels atribuía ao fim do rural por pelo menos duas causas: para aqueles pequenos artesãos e agricultores que viviam próximo às cidades, que destinavam parte do seu tempo para fiar lã e tear a fim de obter uma renda extra e que tiveram no progresso técnico das fábricas a absorção do seu modo produtivo, alterando a ordem social de tais atores e fazendo-os migrar para as cidades, visto, também, que as suas terras ou eram pouco produtivas ou se trabalhava apenas para subsistência. E uma segunda causa estaria na mesma ordem de evolução tecnológica que “deu origem ao proletário agrícola” levando um contingente considerável de camponeses ao êxodo rural.

Esse posicionamento nos permite problematizar se realmente há formas de lazer no meio rural. De tomarmos conceitos de ordem científica advindas de olhares urbanos industriais e verificar aproximações e afastamentos com o vivido no meio rural, na especificidade do próprio objeto de pesquisa deste trabalho.

Para Joffre Dumazedier o seu conceito de lazer também estaria em contraposição ao trabalho ou as necessidades da vida cotidiana como podemos constatar a seguir:

Concerne a um conjunto mais ou menos estruturado de atividades com respeito às necessidades do corpo e do espírito dos interessados: lazeres físicos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais, dentro dos limites de condicionamento econômico social, político e cultural de cada sociedade.<sup>9</sup>

É relevante observar esta oposição entre lazer e trabalho, pois no Brasil o termo *Lazer* teve conotação ampla e é muitas vezes usado como sinônimo de recreação e diversão e

---

<sup>8</sup> Joffre Dumazedier assume a mesma posição empregada pelo pensador da sociologia rural francesa Henri Mendras. A esse respeito ver: MENDRAS, Henri. **La fin des Paysans**, Paris: Sedeis, 1967. p.367.

<sup>9</sup> DUMAZEDIER, 1979, Op. Cit. p.92.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

extremamente influenciada à sociologia do lazer francês, onde o próprio termo esteve sob influência a ideia do autor citado acima e seus três D'S – divertimento, descanso e desenvolvimento social. Gomes e Pinto contam que em meados do século XX a palavra também esteve imbricada à noção de tempo vago e que esta conotação não era agradável para o contexto capitalista da época, levando a afirmação do termo lazer como corrente no vocabulário português. Segundo as autoras no fim do século XX que o lazer ganhou visibilidade como campo de vivências e experiências, com encontros, congressos e debates acerca do fenômeno. Como consequência desse “novo impulso” e de emergência na revisão conceitual do que fora absorvido no passado pelas instituições nacionais e pela própria academia brasileira, havendo a “mudança de enfoque, redimensionamento, e um novo olhar para o lazer no Brasil. Para representar o avanço do conceito, reproduzirei o mesmo pensado por um dos pesquisados por Gomes e Pinto:

Sendo cultura, o lazer é, pois, produto humano construído por meio de processos que se constituem a partir dos valores, saberes, motivações e desejos de cada sujeito, influenciados pelos sentidos e significados que os mesmos atribuem às suas experiências. Processos localizados uma vez que cada construção cultural depende do contexto social onde se realiza, do cotidiano onde os sujeitos criam as técnicas corporais próprias de sua cultura e seus modos específicos de lidar com os limites de tempo, lugar, infra-estrutura, condições econômicas e outras dimensões que condicionam suas realizações no lazer.<sup>10</sup>

O sociólogo Renato Requixa compreendeu o “lazer como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vivencia e cujos valores propiciam condições de recuperação e de desenvolvimento pessoal e social.”<sup>11</sup> Em uma análise robusta do lazer e de seu cuidado conceitual, da história de formação do mesmo e de seu uso “inadequado” na atualidade, Melo retratou a diferença que o conceito tomou, dado que a etimologia “*leisure*” surgiu no século XIV, com sentido de “oportunidade de fazer algo” derivada do francês medieval *leisour*, originário do francês antigo *leiser*, que significava “ser permitido”, que tinha raiz latim “*licere*” cujo significado “ser lícito”, e que passados este período de mais de seis séculos, o que passou a ser válido é de como seu uso foi reconhecido devido ao processo de mudança a partir do sistema tanto político (Instituição estado- nação) e social (Iluminismo e liberalismo), e que neste sentido a

---

<sup>10</sup> ENTREVISTA 5, Apud: GOMES e PINTO, ano e página.

<sup>11</sup> REQUIXA, Renato **lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ressignificação ou adequação do termo estaria se distanciando de sua origem.<sup>12</sup> Neste sentido Melo diz que:

O que chamamos de lazer é fruto de uma nova organização dos tempos sociais, que gestou uma mais clara separação entre tempo de trabalho e o tempo de não trabalho, bem como de um processo de racionalização que impregna todas as instancias sociais a partir de determinado momento. Não é somente a manifestação em uma sociedade marcada pelas noções de consumo e espetáculo. É uma conformação bastante distinta das anteriores formas de diversão, uma expressão (ou invenção, se preferirem) de uma nova ordem social, ao intenso (e cada vez maior) trânsito (inclusive transnacional) de produtos e dinheiro, às necessidades de estabelecimento de novos elementos de status e distinção (adequadas à dinâmica do novo regime). Tudo isso manifesto naquele espaço que se configurou como prioritário das experiências humanas: a cidade.<sup>13</sup>

Como podemos observar o conceito de lazer apresentado pelos os autores de uma maneira ou de outra estão pensados sob a lógica imperativa da racionalidade instrumental, de um lazer que dialeticamente se opõe ao trabalho, ou coligado a ordem cultural e social vigente e de escolha individual. Evidentemente que nos diversos conceitos de lazer também se percebe a relevância do tempo e do espaço e de se intentar atenuar exclusão de social. Entretanto, em todas as formulações teóricas que serviram de base acima citados o lazer aparece como estritamente ligado ao mundo da vida urbana, carecendo de uma conceituação que leve em conta a dimensão da vida no meio rural.

Por fim este trabalho não deixa de ser uma tentativa de dar luz à conceituação imprecisa ou de incipiente referencial teórico, e que ao menos dê a amplitude e propicie o debate em torno do mesmo.

### 3. Metodologia

Em diálogo com as lideranças do Assentamento do Contestado, escolheu-se o núcleo do Iguaçu pela sua peculiaridade em relação aos demais núcleos. Por tratar-se de uma “agrovila” com proximidade das residências e das famílias, de apresentar uma forma de organização social e coletiva e de trocas de experiências, vimos neste local com pertinência para nossa pesquisa.

Neste estudo sócio-antropológico adotamos o procedimento de observação participante direta, de aproximação e diálogo com as famílias. Nas duas semanas em que convivemos no

---

<sup>12</sup> MELO, Victor Andrade . “Sobre o conceito de lazer”. *Sinais sociais* .Rio de Janeiro . v.8 n.23 p.9-86, p. 26, 2013.

<sup>13</sup> Id.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

núcleo, além de observar, escolhemos as conversas informais e notas de campo, sem adotar um questionário semi-estruturado, pois havia a necessidade de que as famílias ficassem mais a vontade para relatar e demonstrar o que seria para eles seu momento de lazer. Fato que a adoção deste procedimento contribui para a confiança na relação pesquisador e pesquisado, mesmo porque estávamos querendo trazer à tona as possíveis subjetividades inerentes a cada indivíduo. Também havia o anseio de mostrar a eles outras formas de pesquisa, já que alguns camponeses por terem participado de pesquisa com outros investigadores já esperavam formulário de questões tornado a investigação e relação meramente objetiva.

Por fim, nós tivemos a oportunidade de realizar nossas observações e conversas com 8 famílias do núcleo Iguazu<sup>14</sup>. As famílias são heterogêneas, exemplificando em cada domicílio o grupo familiar se constituía só de mulheres (ou por ser viúva), por ser uma mãe com dois filhos, ou um irmão que mora junto com família do irmão, ou simplesmente de um casal com um filho, ou de camponês que mora na vila mas a esposa na cidade.

Buscou-se observar e analisar cada família do núcleo a partir de:

- de que forma o lazer se constitui na vida do camponês do núcleo, de seu entendimento a respeito do fenômeno;
- suas relações internas, seus costumes quando estão em seu tempo livre, tendo escopo no que seria lazer;
- a relação entre as famílias e de como se constitui um possível lazer coletivo.

#### **4. Análises no Núcleo Iguazú:**

Durante as duas semanas que tivemos acompanhado o cotidiano de vida dos moradores do núcleo Iguazú nós pudemos obter dados que nos permite retratar e analisar como e quando o momento de lazer se estabeleceu no dia- dia das famílias pesquisadas. A priori, as peculiaridades da vida camponesa, no nosso entendimento, só podem ser compreendidas estando diariamente

---

<sup>14</sup> Lembrando que cada núcleo do Assentamento do Contestado se conforma com entorno de 10 famílias. E na presente investigação duas famílias preferiram não participar de tal processo.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

com estes atores sociais. A relação trabalho, natureza e lazer estão em completa sinergia e de um tempo que obedece à fatores simbólicos de ordem distinta ao que versa no mundo urbano, é, também, nesse bojo que visamos captar a percepção de lazer para os camponeses. Neste sentido vejamos o que alguns agricultores relataram quando fizemos o simples questionamento: o que é lazer?

“só de andar na lavoura é um lazer, pois me deixa feliz”(I.,49)

“para mim, lazer é quando vou pescar uma carpa, alimentar um porco...só de morar no sítio tudo o que faço é lazer” (J., 46).

E segundo (L.52) “ O trabalho é lazer, ali estou realizada”

Estes depoimentos nos dão a dimensão de como está imbricado trabalho e lazer e de como neste ambiente rural as estratégias de produção agrícola tem relevância para as praticas sociais no tempo livre.

A respeito das relações internas o modo de vida rural no Iguaçu, apesar da proximidade dos moradores deu para perceber que a interação entre os mesmos para finalidades de conversar, ou tomar um mate, fumar um cigarro de palha ou promover alguma atividade em conjunto, raramente ocorre no Iguaçu. Tais atitudes se vê comumente no interior de cada propriedade, entretanto, quando há reuniões do núcleo e de compromissos em atender os agentes responsáveis pela certificação do que é produzido, neste momento ocorre a união das famílias, preparo de alimento coletivo ou individual. Esses fatos se confirmam, por exemplo, quando verificamos que uma família era bem caseira e de interação breve com a vizinhança diz que a “ideia é não atrapalhar os outros”. Já para (M.,45) “tomar um chimarrão e de vez em quando conversar com a vizinhança é parte de meu lazer e quando estou sozinha em casa faço um pouco de crochê”. E para (A.52) “gosto de ficar na propriedade, depois do almoço fumar meu cigarrinho de palha, escutar os pássaros, ver toda essa natureza, e não sei se isso é lazer , mas é o que me faz bem e pensar na vida”.

Pelos relatos acima temos que levar em consideração o entendimento de outros elementos e atitudes e até mesmo subjetividades que conformam as relações sociais e o próprio lazer. Esta conotação nos faz ver que é necessário reconhecer que a idealização de lazer no meio rural surge



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

com a partir de outros elementos que se distinguem do que comumente perfaz o mesmo na vida social urbana.

Outros momentos importantes que verificamos de como os equipamentos eletrônicos-radio, televisão, dvd, celular (redes sociais) – são utilizados no tempo livre e como forma de lazer. Entre tais equipamentos, o mais utilizado é o rádio, já que a localização do núcleo dificulta bons sinais tanto para a nitidez televisiva como para a captação de sinal para celular que oscila e estabelece certo “controle” no uso deste, principalmente, para uso de redes sociais. Para (J.46) “Outro momento do meu lazer é escutar aquele radio ali, eu fico escutando acho que é radio japonesa”. A radio do entrevistado é bem antigo e capta vários canais (frequências), inclusive, de outros países, por isso, o interlocutor acredita estar ouvido uma estação do Japão. Outro camponês que não deixa de ouvir radio quando esta em sua residência é (C.62), pois “como acordo cedo é o único equipamento eletrônico que tenho em casa e gosto de escutar notícias”. Já (L.52) lamenta que o sinal de celular as vezes não funcione, “agente vive meio isolado e quer conversar com os amigos e família” e a mesma diz que “a noite junto com a mãe assistimos a novela antes de dormir”. Fica notório que as condições territoriais ou geográficas são uma barreira para uso continuo de equipamentos eletrônicos, e que a relação com objetos novos podem muitas vezes não ter funcionalidade no meio rural.

Por fim outra observação está na relação pais e filhos, pois estes momentos é que a pratica de lazer se materializa de formas criativas, pitorescas ou singelas. No núcleo são poucas as crianças, elas um período do dia na escola e retornam para casa. Interessante observar que os brinquedos e brincadeiras são constituídos de muita engenhosidade. Elas são estimuladas a criarem seus objetos, de imaginar e criar suas histórias. Há em uma das propriedades uma “espécie” de tirolesa, em que o pai participa junto com as crianças dessa atividade, e se percebe o prazer que a atividade de lazer traz na relação pais e filhos. A bicicleta, talvez, seja o objeto clássico, no sentido de que ele também é muito utilizado na vida urbana, porém a diferença é que as crianças estão ao ar livre. A leitura de um livro, assistir desenhos ou filmes no dvd também é uma forma agregadora na relação social. Finalizamos a representação dessa satisfação com a fala



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de (I.49) “gosto muito de brincar com os meninos, ver um filme aqueles de ação então, brincar com ele, passear pelas trilhas é bom demais”.

### 5. Conclusão

O lazer no meio rural, levando em conta a especificidade do campo de estudo, tem aberto a perspectiva de afirmarmos que ela está presente no cotidiano de vida camponês, que se apresenta com elementos de ordem objetivos e subjetivos e que dá condição de pensarmos que o lazer não é modelo estanque e inerente a outro modo de vida. A objetividade estaria nos equipamentos de uso comum e de ordem tecnológica, de uma relação passado com o presente como relatado acima no “ouvir japonês”, e nas limitações de uso de redes sociais e de uma simples ligação telefônica. Não menos relevante o incentivo que se percebe no caso do incentivo criativo e da participação de pais para o lazer coletivo. Ao vermos como as crianças brincam, nos lembrou Walter Benjamin que:

(...) nada é mais próprio da criança que combinar imparcialmente em suas construções as substâncias mais heterogêneas –pedra, plastilina, madeira, papel...ninguém é mais sóbrio com relação aos materiais que a criança: um simples fragmento de madeira, uma pinha, ou uma pedra reúnem solidez e na simplicidade de sua matéria toda uma plenitude das figuras mais diversas. E ao imaginar para crianças bonecas de bétula ou de palha, berços de vidro, navios de zinco, os adultos estão interpretando à sua moda a sensibilidade infantil.<sup>15</sup>

Talvez os pais camponeses não tenham noção da preponderância do incentivo à produção criativa em relação aos brinquedos. O lazer também está neste momento, no estar junto, de testar a ideia e de desenvolver o raciocínio brincando, dando um sentido de humanização nesse processo. Ademais, também não se pode desconsiderar que o papel das subjetividades e sua inerência à criatividade, as diferentes formas de recreação imbricada com a terra, a água, o ar e a natureza como um todo. O simples ouvir o pássaro cantar e da satisfação de estar integrado a este ambiente, e em que medida se poderia redirecionar e acrescentar ao lazer estas formas de “re-encantamento” cultural e de momentos de sublimação que o contato com a natureza produz nos indivíduos.

Por ora, esperamos que as reflexões levantadas contribuam para redimensionar o conceito de lazer e de que esta faz sim parte da vida no meio rural. É de como nós enxergamos e

---

<sup>15</sup> BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 265.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

estabelecemos as conexões entre homem, natureza e o tempo livre para outras práticas presentes em sociedades reconhecidas como tradicionais.

**Bibliografía: incluyendo solo la citada en el texto.**

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DUZMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ENGELS, Federico. **La situación de la clase obrera en Inglaterra**. Buenos Aires: Futuro, 1965.

GOMES, Christianne e PINTO, Leila M. S. M. “O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas”. In: GOMES, Christianne, OZORIO, Esperanza, PINTO, Leila e ELIZALDE, Rodrigo (orgs). **Lazer na América latina/ Tiempo Libre, ocio y Recreación en Latinoamérica**. Belo Horizonte: UFMG, 2009, p. 39-76.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Kairós, 1983.

MELO, Victor Andrade . **Sobre o conceito de lazer**. In: Sinais sociais Rio de Janeiro . v.8 n.23 p.9-86.2013. **(rever esta citação)**

NORBERT, Elias. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.